

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: 90

Data: 18.07.81

Pg.: _____

Funai e Incra vão retirar posseiros da reserva suruí

PORTO VELHO (O GLOBO) — O sertanista Apoena Meirelles, delegado da Funai em Rondônia, disse que as famílias de colonos instaladas no Parque Indígena Sete de Setembro, no município de Cacoal, serão totalmente removidas no prazo de 30 dias.

Ao contrário do que vinha sendo anunciado pela Funai, são mais de 200 as famílias que ocupam as terras dos índios suruí. Ontem e hoje serão retirados os moradores das linhas Onze e Dez e, segunda-feira, os das Nove e Oito.

Todos estão sendo levados para Alvorada do Oeste e ficarão alojados em barracas até que seja construída a estrada que permitirá o acesso a seus lotes. Alguns colonos, no entanto, ameaçam resistir ao remanejamento.

Em Cacoal, o executor do Incra, José Lopes de Oliveira, disse que os colonos "que não tiverem benfeitoria considerável serão despejados e não receberão terras", acrescentando que "as famílias que serão remanejadas para a localidade de Santa Luzia receberam seus lotes desde setembro e, se não construíram casas, foi por desinteresse".

O chefe da tribo suruí, índio Itabira, ao tomar conhecimento do fato de que alguns posseiros pretendem resistir à remoção disse a Apoena Meirelles e ao delegado da Polícia Federal em Rondônia, Orlando Rabelo, que sua tribo está cansada de esperar a retirada dos colonos.

— Brevemente vou permitir que joguem flechas neles. Quero ver se não se retiram na mesma hora — afirmou Itabira. Não dá para esperar mais. Depois que a Funai e a Polícia Federal saírem da área, quem entrar em nossas terras será recebido com flechas.

CODOXOÁS

Em Manaus, o Cimi Norte-I disse estar insistindo junto à Funai para que seja interdita a área onde vivem os índios codoxoás — região entre os igarapés Pretão e Codoxoá, afluentes do Rio Cunha, no Amazonas — pois dois missionários que os contactaram pela primeira vez em 1980 registraram manifestações hostis por parte dos indígenas.

No dia 5 de julho, os padres Gunter Kroemer e Francisco Loebens mantiveram o terceiro contato com os codoxoás, mas foram recebidos com manifestações hostis por parte dos cerca de 80 índios. Os missionários acreditam que os indígenas — que moram em uma grande maloca, mas passam para outras, menores, durante o trabalho em roças distantes — estão aborrecidos com as constantes invasões de suas terras por sorveiros e madeireiros.

Índios guaranis ameaçados por paraguaio no Paraná

CURITIBA (O GLOBO) — Cerca de dez famílias de índios guaranis, que ocupam uma área de 1.500 hectares na região de Foz do Rio Ocuí, no Oeste paranaense, estão sendo ameaçadas de morte por um paraguaio chamado Nicola Fernandes para que abandone suas terras.

A denúncia foi feita pelo presidente da Comissão de Justiça e Paz, Wagner D'Angelis, em reunião ontem, em Curitiba, com o delegado regional da Funai, Harry Ávila Telles, representantes do Conselho Indigenista Missionário e Associação Nacional de Apoio ao Índio.

As terras, ocupadas há muitos anos pelos guaranis, deverão ser alagadas no segundo semestre do próximo ano para a formação do reservatório da Hidrelétrica de Itaipu. Segundo D'Angelis, este fato gerou a cobiça do paraguaio que pretende receber sozinho a indenização.

As primeiras ameaças aos índios foram feitas há quatro meses e ontem, Harry Telles pediu à Polícia Federal que deslocasse alguns homens da divisão de Foz do Iguaçu para a região de Foz do Rio Ocuí "a

fim de proteger os indígenas ameaçados".

A delegacia regional da Funai não sabe exatamente quantas famílias guaranis habitam a área. Em maio passado, um antropólogo de Brasília fez um levantamento, mas o resultado ainda não foi enviado ao Paraná.

A Comissão de Justiça e Paz, no entanto, contestou o trabalho do antropólogo e D'Angelis disse ter conhecimento de que, pelo menos 47 índios que residem em Porto Istamato, localizado mais ao sul do Rio Ocuí, não foram visitados.